

INDICADORES

JUROS
TBF: 0,8417% a.m.
TJLP: 6% a.a.
Selic: 10,75% a.a.

INFLAÇÃO
IPCA-IBGE: 0,04% a.m.
IGP-M: 0,77% a.m.

CRÉDITO
Cap. giro: 20,89% a.a.
Desc. Duplic: 1,90% a.m.

CREDINDÚSTRIA
Desc. Recebíveis a partir de 1,87% a.m.
Desc. Duplic: a partir de 2,08% a.m.
Cheque Especial a partir de 3,99% a.m.
Capital de Giro a partir de 2,38% a.m.
Capital de Giro Real a partir de 1,36% a.m.

CUB/DF
Residencial: R\$ 803,70
Comercial: R\$ 890,14
Galpão: R\$ 410,10

DÓLAR Comercial
Compra: 1,7160
Venda: 1,7180

Turismo
Compra: 1,6930
Venda: 1,8230

EURO BC
Compra: 2,28950
Venda: 2,29080

Turismo
Compra: 2,2400
Venda: 2,4130

TAXAS
TR: 0,0712% a.m.
Poupança: 0,6037% a.m.

IBOVESPA 0,91%

PAGTO/IMPOSTOS

Setembro/dias: 01
INSS/empresa: 10
Simples: 25
PIS/PASEP/Cofins: 15
INSS/Individual: 20
ICMS: 25
IPI: 25
IRPJ: 30

Call Center
Marque já sua consulta!

Medicina e Odontologia
3462-7100


Brasília: alto nível de desenvolvimento

Construção civil mantém expansão em agosto

A construção civil manteve-se em expansão em agosto, segundo a CNI. Em uma escala em que valores acima de 50 pontos indicam crescimento, a atividade no setor registrou 56 pontos no mês, mostrando aceleração em relação a julho, quando a velocidade de evolução na produção havia ficado em 54,9 pontos. A expansão ocorreu em empresas de todos os portes, mas foi maior entre as grandes construtoras, cujo indicador chegou a 58,9 pontos. Já o índice das médias companhias ficou em 57 pontos no mês, com as pequenas registrando 51,7. As expectativas dos empresários da construção civil para os próximos seis meses se mantiveram positivas. As perspectivas para aumento da atividade (65,3 pontos), contratação de novos empreendimentos e serviços (63,1 pontos) e de compras de insumos e matérias-primas (64,2 pontos) ficaram bem acima dos 50 pontos de referência na escala de avaliação.

Energia: indústria lidera aumento no consumo

O consumo médio de energia nas residências brasileiras até agosto deste ano foi de 157 KWh por mês, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Em comparação com igual período do ano passado, houve alta de 3,5%. A indústria liderou a expansão, expandindo o consumo em 9,5%. Somando-se o consumo residencial ao industrial e comercial em agosto, chega-se ao total de 35.006 GWh, um acréscimo de 7,1% frente agosto de 2009.

Famílias têm melhor situação financeira

A situação financeira está melhor hoje do que há um ano para 74% do conjunto das 3.810 famílias consultadas em setembro pelo Ipea. Em contrapartida, apenas 18% das famílias brasileiras se dizem em pior situação atualmente do que há um ano. Com relação às expectativas futuras da situação financeira no período de 12 meses, 77,32% dos entrevistados creem que estarão em melhores condições. Sobre a expectativa das famílias em relação ao consumo, 53,81% delas pensam que o presente seja um momento ideal para comprar bens de consumo duráveis.

Café Empresarial terá Senai como tema

Na próxima quinta-feira, o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da UnB/CDT realiza mais uma edição do *Café Empresarial*. Desta vez, haverá palestra sobre *As Ações do Senai no apoio à inovação tecnológica para empresas*, com o engenheiro eletricitista e gerente de Inovação Tecnológica do Senai Nacional, Mateus Freitas. O encontro será promovido às 8h30, na sede da CDT. Informações: 3107-4120

Economia brasileira desacelera

A atividade econômica brasileira iniciou o terceiro trimestre em desaceleração, com recuo de 0,2% em julho na comparação com o mês anterior, segundo a Serasa. Já na comparação com julho de 2009, o indicador de atividade mostrou alta de 6,5%. A desaceleração da atividade, sob a ótica da oferta, foi determinada pelo setor industrial, com queda de 1,2% na comparação com o mês passado, e pelo recuo de 0,1% do setor de serviços.

Renda
5%

É o crescimento real previsto para este ano no País

Fonte: Ipea

Brasília é a oitava capital mais desenvolvida do Brasil. A informação faz parte do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), criado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro para acompanhar a evolução dos municípios brasileiros. A capital federal registrou índice de 0,8155, queda de 0,58% em relação à última pesquisa (0,8203). Embora tenha havido retração no índice, Brasília está inserida na faixa dos municípios brasileiros de alto desenvolvimento. No ranking municipal de todo o País, a liderança coube a Araraquara (SP), com 0,9349 pontos, e o menor índice, a Marajá do Sena (MA), com 0,3394 pontos. Os dados considerados são de 2007. Já a média brasileira do IFDM foi de 0,7478 e considera indicadores de Saúde, Educação e Emprego & Renda, variando numa escala de 0 (pior) a 1 (melhor) para classificar o desenvolvimento humano. Na análise por áreas, Brasília teve ligeira queda no índice de Emprego & Renda, de 0,8805 para 0,8448, mas manteve um alto nível de desenvolvimento. Educação foi a nota mais baixa da cidade, com 0,7747, ligeira melhora perante os 0,7676 de 2006, mas insuficiente para levar Brasília ao alto nível. Em Saúde também houve melhora, de 0,8130 para 0,8270. Os critérios de análise estabelecem quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4001 a 0,6), moderado (de 0,6001 a 0,8) e alto (0,8001 a 1) desenvolvimento humano.

Frase do Dia

O otimismo das famílias ainda tende a aumentar com o pagamento do 13º salário, que deve ser usado para quitar dívidas e reabilitar os endividados

Marcio Pochmann, presidente do Ipea